



NOTAS DE PROCEDIMENTO: EM MEIO A CAMADAS DE PÓ-TERRA

Odete Angelina Calderan¹

PROCEDURE NOTES: IN THE MIDDLE OF EARTH POWDER LAYERS

NOTAS DE PROCEDIMIENTO: EN MEDIO DE LA TIERRA CAPAS DE POLVO

¹ Doutoranda em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, na linha de Pesquisa em Processos Artísticos Contemporâneos, sob orientação da Profa. Dra. Sandra Maria Correia Favero. Lattes CV: <http://lattes.cnpq.br/3120844209038235>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9993-7906>. E-mail: odete@unesc.net. O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa de Bolsas UNIEDU/FUMDES.

RESUMO

Apresento, neste ensaio visual, uma sequência de fotografias e lista-palavras, que constituem a série No entorno No contorno. Potencializada por pensar e dar plasticidade a contextos singulares, em procedimentos envolvidos com “pó-terra”, e significantes. Em processos de produção (coletar, fotografar e anotar), com o meio (listar, classificar e ordenar) e a continuidade (dispor, expor e colecionar objetos produzidos), sob a forma de notas de procedimentos. Pensado com Vila-Matas, Coccia e Maciel, este ensaio resulta em leituras possíveis que culminam com experiências que não se esgotam, em meio ao caminhar, aos vestígios, delicadezas e camadas de pó-terra.

Palavras-chave: Notas de Procedimento. Caminhar. Pó-Terra. Coleção.

ABSTRACT

In this visual essay, I present a sequence of photographs and a list of words, which make up the series No surroundings No contouring. Potentialized by thinking and giving plasticity to singular contexts, in procedures involved with “dust-earth”, and signifiers. In production processes (collecting, photographing and annotating), with the means (listing, classifying and ordering) and continuity (laying out, exposing and collecting produced objects), in the form of procedural notes. Conceived with Vila-Matas, Coccia and Maciel, this essay results in possible readings that culminate in experiences that do not end, in the midst of walking, traces, delicacies and layers of dust-earth.

Key words: Procedural Notes. To walk. Dust-Earth. Collection.

RESUMEN

En este ensayo visual, presento una secuencia de fotografías y una lista de palabras, que componen la serie No surrounding No contouring. Potencializados al pensar y dar plasticidad a contextos singulares, en procedimientos envueltos con “polvo-tierra”, y significantes. En los procesos de producción (recopilar, fotografiar y anotar), con los medios (listar, clasificar y ordenar) y la continuidad (maquetar, exponer y recopilar los objetos producidos), en forma de notas procedimentales. Concebido con Vila-Matas, Coccia y Maciel, este ensayo resulta en lecturas posibles que culminan en experiencias que no terminan, en medio de caminar, huellas, manjares y capas de polvo-tierra.

Palabras clave: Notas de Procedimiento. Caminar. Polvo-Tierra. Recopilación.

Coletar. Fotografar. Anotar.

Uma proposta de exercício poético empreendido que se pauta no desejo de caminhar por lugares que podem ser indicadores de percursos visitados, habitáveis e/ou inventados e, não necessariamente, localizáveis em mapas. Observar a natureza onde reina um universo de forças e processos imperceptíveis que se transformam constantemente. Como na montanha de pó-terra oriunda de inúmeras sedimentações e erosões, quiçá de planaltos, planícies, rios e lagos; em tonalidades ocres, marrons e vermelho tijolo. Nas ondulações matizes dos verdes, das plantas. E no alto, nuvens rosadas e brancas que tingem o céu de azul anil. Em ritmo de rotação, a natureza segue em ciclos. Como no processo, no traçado (do contorno) do lugar no sentido de deslocamento e na impressão construída que permanece em intensidade e encantamento. A escrita-invenção de Vila-Matas (2011, p. 100) nos diz:

O instinto de colecionador [...]. Aprender era uma forma de colecionar, como nas citações e fragmentos das leituras reunidas em cadernetas levadas para toda a parte e que frequentemente costumavam ler em suas reuniões de conspiradores de café. Pensar também era, para eles, uma forma de colecionar, pelo menos em seus estágios iniciais. Anotavam conscienciosamente ideias extravagantes: desenvolviam miniensaios em cartas para amigos; reescreviam planos para projetos futuros; rascunhavam seus sonhos; carregavam listas numeradas de todos os livros portáteis que liam.

Como aqui, nas relações concretas e metáforas produzidas que se misturam em notas de procedimentos; caminhar, coletar, fotografar; dentre vestígios, delicadezas e significantes – pela cidade, casa, jardim, página. Ao recombina-los, podem surgir novas paisagens possíveis e fabulares. Emanuele Coccia diz: “[...] que o mundo é abertura, liberdade de circulação absoluta [...]. Viver, experienciar ou estar-no-mundo, significa

também se fazer atravessar por toda a coisa” (COCCIA, 2018, p. 70).

Listar. Classificar. Ordenar.

E se permitir experimentar em procedimentos como guardar, fazer listas, classificar e ordenar materialidades conforme as particularidades e significâncias. E não teria valor se não fosse absorvido com a intenção de resguardar a elementaridade das coisas menores, dos quase silêncios que se acumulam na dinâmica dos acontecimentos e/ou se desvanecem enquanto presença. Maria Esther Maciel diz que a lista, a coleção e o inventário são indissociáveis e se entrelaçam de maneira intrínseca.

Coleções e inventários podem ser transcritos em listas, adquirindo formas de catálogos, cadastros e fichários. Listas podem compor uma coleção de palavras. Todos eles de caráter móvel e intercambiável, indicam a diversidade de formas com que buscamos organizar a ordem desordenada da vida (MACIEL, 2009, p. 30).

Como na lista-palavras fragmentada no ensaio, composta de tempos verbais que implicam uma ação ou um exercício de imaginação que culmina com as experiências que não se esgotam, em meio ao caminhar, aos vestígios, delicadezas e camadas de pó-terra.

Dispor. Expor. Colecionar.

Em uma proposta que se sustenta em uma linha tênue de rearranjo conceitual de procedimento; expondo aspectos materiais e temporalidades distintas. Dispostas em uma sequência de ocorrências e que se repetem nas diferenças; em ações que se configuram em um processo de lista e colecionismo: ‘No entorno No contorno’ se insere em um

percurso que se movimenta e atravessa contextos envoltos em transitar e recolher localizações de lugares procurados ou criá-los e guardá-los; os quais vibram em outra frequência em meio à narrativa de pó-terra, ao manusear afetivo da argila, articulada aos diálogos, encontros e possíveis paisagens (Figuras 1 a 8).



FIGURA 1.

Odete Calderan, No entorno No contorno.
Frasco de vidro e pó-terra, fotografia, 2020.
Arquivo pessoal da autora.



FIGURA 2.

Odete Calderan, No entorno No contorno.
Pó-terra, fotografia, 2020.
Arquivo pessoal da autora.



FIGURA 3.

Odete Calderan, No entorno No contorno.
Cerâmica terracota e pó-terra, fotografia, 2020.
Arquivo pessoal da autora.



FIGURA 4.

Odete Calderan, No entorno No contorno.
Cerâmica terracota e pó-terra, fotografia, 2020.
Arquivo pessoal da autora.



FIGURA 5.

Odete Calderan, No entorno No contorno.
Camadas de pó-terra e papel manteiga, fotografia, 2020.
Arquivo pessoal da autora.



FIGURA 6.

Odete Calderan, No entorno No contorno.
Camadas de pó-terra, papel manteiga e planta-musgo, fotografia, 2020.
Arquivo pessoal da autora.



FIGURA 7.

Odete Calderan, No entorno No contorno.
Camadas de pó-terra, papel manteiga, planta-musgo, fotografia, 2020.
Arquivo pessoal da autora.



FIGURA 8.

Odete Calderan, No entorno No contorno.
Camadas de pó-terra, papel manteiga, musgo, sementes e folha, fotografia, 2020.
Arquivo pessoal da autora.

Referências

CALDERAN, Odete. No entorno No contorno. *In*: MACALINI, Edson; NÓ-BREGA, Katharine; MARTINS, Marta (orgs.). **Solilóquios**. Ilha de Santa Catarina: [s.n.], 2020, p. 117-119. Disponível em: https://issuu.com/katharine.k/docs/soliloquios_2020. Acesso em: 28 out. 2022.

COCCIA, Emanuele. **A vida das plantas: uma metafísica da mistura**. Desterro [Florianópolis]: Cultura e Barbárie, 2018.

MACIEL, Maria Esther. **As ironias da ordem: coleções, inventários e enciclopédias ficcionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

VILA-MATAS, Enrique. **História abreviada da literatura portátil**. Tradução de Júlio Pimentel Pinto. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

Artigo submetido em: 27/02/2022

Aceito em: 17/12/2022